

Florilegium

Testi latini e greci tradotti e commentati

serie latina

volume LIX.2

Tacito

AGRIPPINA MINORE PARTE II.2



INDICE

Agrippina Neronis mater

- I maneggi di Agrippina	pag. 3
- <i>Annales</i> XIV, 1	pag. 5
- <i>Annales</i> XIV, 2	pag. 6
- <i>Annales</i> XIV, 3	pag. 8
- <i>Annales</i> XIV, 4	pag. 10
- <i>Annales</i> XIV, 5	pag. 12
- Dinamica di un naufragio	pag. 14

I maneggi di Agrippina

[...] O episódio da escolha da sucessora de Valéria Messalina, tal como Tácito o apresenta, é sobejamente conhecido. A política da corte dificilmente permitiria que a decisão por uma nova consorte fosse entregue a critérios aleatórios. Conta Tácito que emergiram três candidatas, apoiadas por cada um dos três libertos com influência junto do poder imperial. Essas mulheres eram Élia Petina, apoiada por Calisto; Lólia Paulina, apresentada por Narciso; e Júlia Agripina, a Menor, sugerida por Palas. Esta sobrinha do imperador acabará por ser escolhida, muito provavelmente porque o homem que a apoiava era quem no momento tinha maior capacidade de influência na corte²⁴. A cena da escolha tem reminiscências no episódio literário do juízo de Páris, em que o príncipe de Tróia decide por uma de entre três deusas. Mas, apesar do seu carácter ficcional, é sintomático das redes de poder que existiam na corte dos césares no século I d.C.²⁵ A vitória de Agripina Menor confirma o poder de Palas no círculo dos libertos, mas é igualmente relevante das mutualidades que funcionariam em regime de compensação, na defesa dos interesses de cada um. O exercício dos direitos granjeados pela posição privilegiada que a imperatriz de Roma tinha, levou a que Agripina se dedicasse à prática política efectiva assim que assumiu o cargo. Uma prática aberta e não de bastidores, entendase, porque as actividades encriptadas nunca deixaram a casa das Júlias.

Durante o principado de Cláudio, Agripina lutou para manter o seu domínio na casa imperial²⁶. A ambição pouco feminina da que viria a ser imperatriz é mesmo classificada por alguns autores como *hybris*²⁷. Esse é mesmo um dos elementos centrais na construção da personagem histórica Agripina Menor, por parte de Tácito.

E. Paratore escreveu que a principal característica da mãe de Nero é a ambiguidade: romaníssima nos seus ideais, mas totalmente anti-romana na sua violência e meios de acção, também pelo facto de ser uma mulher a exercê-los²⁸. Em Tácito, este é um dilema historiográfico, na medida em que coloca o historiador numa posição dividida entre a crítica negativa e a positiva.

Vários são os episódios que testemunham a luta desta princesa, como assinala o esforço desenvolvido para concretizar o casamento do seu filho com Octávia, filha de Cláudio e Messalina. Nenhum será tão elucidativo, contudo, como o que aponta para a imperatriz como a causa da morte do próprio marido e a consequente acessão de Nero ao poder, em detrimento de Britânico. É já sob o principado do próprio filho que Agripina deixa revelar com maior precisão a existência de interesses políticos manobrados e controlados por mulheres na corte imperial. Uma das suas intervenções políticas mais incisivas revelou-se contra a pessoa de Lólia Paulina, a filha de um antigo cônsul, que fora casada com Gaio Calígula e, portanto, sua cunhada. Lólia Paulina era efectivamente uma mulher de alta estirpe aristocrática.

Havia herdado a fortuna do avô, Marco Lólio, também ele cônsul em 21 a.C. Dois anos depois, Lólia Paulina desposou Mémio Régulo, que veio a ser governador da Mésia. Mas em 38 divorciou-se dele para contrair matrimónio com Calígula. As razões para este enlace poderão ter estado na imensa fortuna de que Lólia dispunha. Mas o divórcio que se seguiu leva-nos a desvalorizar essa hipótese, visto que a esvazia de sentido. Talvez Lólia tivesse sido apenas uma dama da aristocracia a quem Calígula se uniu, por razões de carisma social ou simplesmente por causas emotivas. Por outro lado, o facto de Gaio ter proibido Lólia Paulina de voltar a casarse depois do divórcio de ambos, aponta para a tentativa de evitar uma aliança com algum homem que viesse a encontrar na fortuna da dama uma fonte de rendimento para constituir oposição ao *princeps*.

Em 48 d.C., já depois da morte de Calígula, Lólia Paulina voltou a aparecer na cena política, desta vez como pretendente ao casamento com o então imperador, Cláudio. O reaparecimento de Lólia Paulina, que surgia como a escolha defendida por Calisto, um dos libertos do imperador, confirma a importância que a sua fortuna continuava a ter. O liberto argumentava que a dama seria uma excelente madrastra para os filhos de Cláudio, dado que ela própria não tinha filhos de quem cuidar, pelo que se dedicaria inteiramente aos da desaparecida Messalina. Foi Agripina, porém, como vimos, quem acabou por vencer a disputa e o destino de Lólia Paulina ficou então definitivamente traçado. Vendo nela uma ameaça que poderia ressuscitar a qualquer momento, a filha de Germânico não desistiu enquanto não afastou Lólia Paulina da sua ambição/preensão imperial. A filha de Germânico conseguiu que a cunhada fosse acusada de recurso a astrólogos e Lólia foi exilada, em 49 d.C. Não satisfeita com esse desfecho, Agripina forçou Lólia Paulina ao suicídio²⁹.

A fortuna de Lólia Paulina terá constituído de novo um móbil para a instauração do processo contra a aristocrata. Fora esse mesmo dinheiro que sustentara a «candidatura» dela a consorte imperial, por duas vezes seguidas. O provável é que a iniciativa partisse não apenas de Calisto, mas também de Lólia e de

alguma «corte» formada à sua volta, constituída por interessados no eventual poder que com ela poderiam granjear. O interesse no poder, todavia, seria, em primeiro lugar, seu.

Muito possivelmente, Lólia alimentaria uma rede de solidariedades políticas que a mantinha na primeira linha das relações com o poder. A mesma rede que teria assustado Agripina e feito com que agisse no sentido em que agiu.

Mas as redes femininas de poder e de intervenção política no tempo de Agripina não se restringiam à própria imperatriz e à sua rival Lólia Paulina. Pela actuação das duas cunhadas de Agripina podemos concluir que também as Domícias intervieram de forma concertada, com um objectivo político definido. Depois da morte de Cláudio, a acessão de Nero ao poder não pode ser dissociada da actuação da sua mãe. Agripina conseguiu reforçar a posição do filho perante o maridotio, ao casar o jovem Nero com Octávia. Mas a proximidade tornara-se ainda mais efectiva ao conseguir a *adoptio* de Nero por parte de Cláudio. Este conjunto de circunstâncias, associado à aliança estratégica com elementos da guarda pretoriana, levou a que Nero ocupasse o trono, em vez de Britânico. Mas Nero desenvolvera uma relação forte com as tias paternas. Efectivamente, quando Agripina foi exilada por ordem do irmão, foi Domícia Lépidia, uma das irmãs de Gneu Domício Aenobarbo e cunhada de Agripina Menor, quem cuidou do jovem filho do casal. Além de tia de Nero e descendente indirecta de Augusto (era sua sobrinha-neta), Domícia Lépidia era filha de Antónia Maior e portanto neta de Octávia e de Marco António, e também mãe de Valéria Messalina e, por consequência, sogra de Cláudio e avó de Britânico e de Octávia Menor. Isto é, Domícia Lépidia reunia todas as condições para se tornar uma importante adversária, senão mesmo inimiga, de Agripina Menor. Esta era sem dúvida uma rede familiar e gentílica que motivava e facilitava a intervenção da interessada. Terá sido essa condição a principal causa da sua acusação de envolvimento em actos mágicos, associada a uma suposta incapacidade para controlar os servos que mantinha nas suas propriedades da Calábria. Apesar de se ter mantido durante algum tempo numa posição politicamente privilegiada, como aliás também denunciavam os seus três casamentos³⁰, Domícia Lépidia acabou por ser eliminada em 54 d.C.

A origem e condição sócio-política desta tia de Nero terão sido as mesmas da sua irmã, conhecida apenas por Domícia. Também esta se viu envolvida na política e nos acontecimentos que marcaram o seu tempo. Também Domícia se casou por três vezes, tendo todos os seus maridos exercido o cargo de cônsul³¹. O último deles, Passieno Crispo, veio depois a ser também marido de Agripina, da própria cunhada, portanto, o que terá motivado uma particular rivalidade entre as duas mulheres. Após a morte da irmã, Domícia ter-se-á unido a uma outra dama de origem aristocrática, Júnia Silana, com o objectivo de eliminar Agripina Menor. Júnia Silana não era uma escolha aleatória. Era filha de um ex-cônsul sufecto, mulher de Gaio Sílio e era irmã de uma das mulheres de Calígula, Júnia Claudila³². Além disso, mantivera relações próximas com a própria Agripina, até eclodir uma altercação entre ambas as mulheres. Tratava-se, portanto, de uma personalidade estrategicamente colocada na corte. O caso de Domícia e Júnia Silana é, quanto a nós, um dos melhores exemplos da existência de redes de solidariedade feminina a intervir politicamente em Roma, no século I d.C. Em 55 d.C., as duas mulheres acusaram Agripina de estar envolvida numa conspiração com Rubélio Plauto, com a intenção de derrubar Nero. Para tal, urdiram uma intriga em que contaram com a colaboração de libertos e servos das respectivas casas. Mas Agripina conseguiu ilibar-se da acusação. Júnia Silana foi exilada e acabou por ser perdoada, depois da morte de Agripina, apesar de não ter voltado mais a Roma. Quanto a Domícia, saiu com vida do processo, mas não chegou ao fim do principado do sobrinho, acabando por ser envenenada, muito provavelmente, a mando dele. Os abundantes bens das duas mulheres, cobiçados por muitos, não terão sido estranhos às respectivas condenações.

24 Tac., *Ann.* 12,1-2; B. Levick, *Claudius*, London, 1990, 69-70.

25 Sobre a validade do episódio, ver nosso o texto «História, Filologia e Problemáticas da Antiguidade Clássica» in M.F. Reis, coord., *Rumos e Escrita da História. Estudos em Homenagem a A.A. Marques de Almeida*, Lisboa, 2007, 643-659; ver ainda E. Paratore, «La figura de Agrippina minore in Tácito», *Maia* 5, 1952, 45.

26 Apesar de Tácito retratar Agripina Menor com o «amor de um artista», como nota E. Paratore, «La figura de Agrippina minore in Tácito», *Maia* 5, 1952, 32, ela assume-se como uma figura negativa, pela sua intervenção política. Uma das evidências do poder de Agripina Menor na corte reflecte-se no afastamento de Vespasiano, antes da sua acessão imperial, por exemplo. Sobre esta questão, ver B. Jones, «Agrippina and Vespasian», *Latomus* 43/3, 1984, 581-583.

27 E. Paratore, «La figura de Agrippina minore in Tácito», *Maia* 5, 1952, 77-80. Esta classificação deriva da ideia segundo a qual a política não era assunto feminino. Intervenções femininas no universo político são tidas como originárias em mentes viris e portanto pouco adequadas a uma definição modelar de mulher. É nesse sentido que, segundo Paratore, Tácito aborda a psicologia feminina de figuras como Agrippina Menor.

28 E. Paratore, «La figura de Agrippina minore in Tácito», *Maia* 5, 1952, 81.

29 Tac., *Ann.* 14,12. Neste parágrafo referem-se igualmente Júnia e Calpúrnia, regressadas do exílio e, portanto, envolvidas em questões políticas.

30 Domícia Lépidia foi sucessivamente casada com Marco Valério Messala Barbato, Fausto Cornélio Sula e Gaio Ápio Júnio Silano, o qual acabou por ser envolvido na conspiração com Messalina e por isso acusado, condenado e executado.

31 Domícia casou-se com Décimo Hatério Agripa, cônsul em 22 d.C.; com Quinto Júnio Bleso, cônsul sufecto em 26 d.C.; e com Gneu Passieno Crispo, cônsul em 44 d.C.

32 Suet., *Cal.* 12. Júnia Claudila morreu de parto em 31 d.C.

(riduz. e adattam. da N. Simões Rodrigues, *Agripina e as outras. Redes femininas de poder nas cortes de Calígula, Cláudio e Nero*, «Gérion» 26 (2008), pp. 281-295 *passim*)

Annales XIV, 1

1 *Gaio Vipstano C. Fonteio consulibus diu meditatatum scelus non ultra Nero distulit, vetustate imperii coalita audacia et flagrantior in dies amore Poppaeae, quae sibi matrimonium et discidium Octaviae incolumi Agrippina haud sperans crebris criminationibus, aliquando per facetias incusaret principem et pupillum vocaret, qui iussis alienis obnoxius non modo imperii sed libertatis etiam indigeret. 2 Cur enim differri nuptias suas? Formam scilicet displicere et triumphalis avos. An fecunditatem et verum animum? 3 Timeri ne uxor saltem iniurias patrum, iram populi adversus superbiam avaritiamque matris aperiat. 4 Quod si nurum Agrippina non nisi filio infestam ferre posset, redderetur ipsa Othonis coniugio: ituram quoquo terrarum, ubi audiret potius contumelias imperatoris quam viseret periculis eius immixta. 5 Haec atque talia lacrimis et arte adulterae penetrantia nemo prohibebat, cupientibus cunctis infringi potentiam matris et credente nullo usque ad caedem eius duratura filii odia.*

1 Sotto il consolato di Caio Vipstano e Caio Fonteio Nerone non procrastinò ulteriormente il delitto a lungo meditato, cresciuta la sua audacia con la durata del potere e di giorno in giorno più ardente d'amore verso Poppea, la quale non sperando il matrimonio per sé e il divorzio da Ottavia, finché Agrippina era viva, con recriminazioni frequenti, talvolta con parole canzonatorie, accusava l'imperatore e lo chiamava bamboccio, lui che sottomesso agli ordini altrui mancava non solo del potere ma anche della libertà. **2** Perché infatti le nozze venivano differite? Senza dubbio non gli piacevano la sua bellezza e i trionfi dei suoi avi. O forse la sua fecondità e l'affetto sincero? **3** Si temeva che, come moglie, rivelasse per lo meno le offese verso i senatori, la collera del popolo riguardo all'arroganza e all'avidità della madre. **4** Che se Agrippina non poteva sopportare se non una nuora ostile al figlio, venisse lei restituita al vincolo matrimoniale con Otone; se ne sarebbe andata in qualunque posto della terra, dove sentire le ingiurie contro l'imperatore piuttosto che vederle, coinvolta nei suoi pericoli. **5** Nessuno contrastava queste e simili parole, che facevano breccia con le lacrime e la tecnica dell'adultera, perché tutti desideravano che venisse infranta la potenza della madre e nessuno credeva che l'odio del figlio si sarebbe spinto sino all'assassinio.

1. Gaio... consulibus: i loro nomi completi sono presenti in *C.I.L.* VI,1,2041: ritratta di Caio Vipstano Aproniano e Caio Fonteio Capitone. Precisa su di loro Furneaux: 'the former, probably son or nephew of the consul given in *Ann.* 11,23,1 is frequently mentioned among the Arvales from A.D. 57-86 (*C.I.L.* VI,1,2039-2064), and was proconsul of Africa in A.D. 69 (*Hist.* 1,76,8). The latter, a son apparently of the one mentioned in *Ann.* 4.,36,4, bore an evil name for avarice and other vices as legatus of Lower Germany in A. D. 68, and was killed by some of his own officers (*Hist.* 1,7, 1). Med. reads here *uipsano* (a similar error to that in *Ann.* 11,23,1), and omits the praenomen of *Fonteius*'. Sono i consoli del 59 - **diu meditatatum:** almeno dal 55 dopo l'uccisione di Britannico - **scelus:** il matricidio - **vetustate imperii:** l'ablativo di causa spiega le ragioni della decisione. Nerone era stato proclamato imperatore il 13 ottobre del 54; cfr. *supra* 13,69,1 e nota relativa - **coalita audacia:** il composto (*coalesco*) suggerisce icasticamente il crescere dell'*audacia* (si ricordi il valore di *vox media* del termine) insieme con il consolidarsi (*vetustate*) di quel potere (*imperii*) di cui era debitore proprio alla madre - **flagrantior:** esempio di *variatio* rispetto al prec. ablativo assoluto; il termine, in accezione negativa, è ripreso, volutamente, dal linguaggio erotico, a conferma dello stato di soggezione di Nerone nei confronti di Poppea - **Poppaeae:** genitivo oggettivo. Di lei Tacito (*Ann.* 13,45,1-2) aveva detto: *erat in*

civitate Sabina Poppaea, T. Ollio patre genita, sed nomen avi materni sumpserat, inlustri memoria Poppaei Sabini, consulari et triumphali decore praefulgentis; nam Ollium honoribus nondum functum amicitia Seiani pervertit. Huic mulieri cuncta alia fuere praeter honestum animum... famae numquam pepercit, maritos et adulteros non distinguens - sibi... Octaviae: disposizione chiasmica dei vocaboli, quasi a voler evidenziare la rivalità fra le due donne; il primo è un *dativus commodi*, il secondo il suo contrario - **discidium:** il divorzio. Il matrimonio era stato celebrato nel 53 (cfr. Tac. Ann. 12,58,1: *D.Iunio Q Haterio consulibus sedecim annos natus Nero Octaviam Caesaris filiam in matrimonium accepit*) - **incolumi Agrippina:** esempio di ablativo assoluto, con valore temporale, che non esclude però una sfumatura ipotetica - **crebris criminationibus:** costruito allitterante; ablativo strumentale, in *variatio* con il seg. *per facetias* - **incusaret... vocaret:** sono attestate le varianti con l'uso dell'infinito storico-narrativo. Precisa Furneaux: 'Orelli seems hardly right in taking *quae* here as causal: the subjunct. may well be that of repeated action, so used with *qui* in Ann. 6, 8,4. *Criminationibus*, as opposed to *per facetias*, would seem here to denote passionate reproaches, but may be taken of charges against Agrippina and Octavia'. I vocaboli sono disposti a chiasmo - **principem pupillum:** l'accostamento allitterante dei termini è anche fortemente antitetico e vuole porre in risalto il sarcasmo della donna, ben conscia del suo potere di seduzione sul carattere fortemente influenzabile dell'imperatore - **qui... indigeret:** relativa impropria ocn valore causale; il verbo è costruito con il genitivo di privazione.

2. Cur: introduce l'interrogativa dell'*oratio obliqua* - **enim:** esplicativo delle motivazioni precedenti - **formam:** l'avvenenza fisica, già evidenziata da Tacito (Ann. 13,45,2: *mater eius, aetatis suae feminas pulchritudine supergressa, gloriam pariter et formam dederat*) - **triumphalis avos:** osserva Furneaux: 'rhetorical pl.; only Poppaeus Sabinus (Ann. 13,45,1) being referred to'. Il nonno materno aveva infatti celebrato un trionfo sui Traci nel 26 - **fecunditatem:** Poppea aveva avuto un figlio dal primo marito, il cavaliere Rufrio Crispino. In merito annota Furneaux: 'Suet. states (Ner. 35) that Nero ordered this boy's slaves to drown him while he was fishing. A tradition that Nero himself stabbed him seems implied in the dream which Poppaea is made to relate in the *Octavia* (vv. 744-747)'.
3. Timeri: infinito passivo impersonale - **uxor:** predicativo di un *ipsa* sott. - **patrum:** genitivo oggettivo - **superbiam avaritiamque:** il sintagma potrebbe valere anche come endiadi. L'avidità di Agrippina era già stata osservata da Tacito (Ann. 12,7,3); cfr. anche *supra* 13,3 e nota relativa.

4. nurum: Ottavia, che, accertamente, Poppea definisce *infesta* a Nerone - **ferre:** qui nel significato evidente di 'sopportare'; si noti la sequenza allitterante *filio... ferre* - **redderetur:** apodosi del priodo ipotetico - **Othonis:** Marco Salvio Otone, secondo marito di Poppea, che Nerone, dopo l'annullamento del matrimonio, aveva spedito a governare la Lusitania - **ituram:** sott. *esse*; infinito dell'*oratio obliqua* - **quoquo:** avverbio di moto a luogo, regge il genitivo partitivo *terrarum* - **ubi audiret:** l'avverbio di luogo corrisponde a un relativo; il congiuntivo è spiegato dalla natura impropria (consecutiva) della frase, oltre a una sfumatura potenziale - **imperatoris:** genitivo oggettivo, come il seg. *eius* - **quam viseret:** proposizione comparativa - **immixta:** predicativo.

5. Haec atque talia: sott. *verba* - **lacrimis et arte:** ablativi strumentali - **adulterae:** Poppea, dato che Nerone era ancora sposato con Ottavia - **penetrantia:** sott. *animum Neronis* - **nemo:** sembra quindi venuta meno la tradizionale prudenza posta in essere negli anni precedenti da Seneca e Afranio Burro; la spiegazione è data dai due ablativi assoluti seguenti - **cupientibus cunctis:** ablativo assoluto con valore causale; si osservi l'allitterazione - **credente nullo:** ablativo assoluto con valore avversativo - **duratura:** sott. *esse* - **odia:** il plurale si giustifica con la molteplicità di motivi che Nerone poteva addurre per eliminare la madre.

Annales XIV, 2

1 *Tradit Cluvius ardore retinendae Agrippinam potentiae eo usque provectam ut medio diei, cum id temporis Nero per vinum et epulas incalesceret, offerret se saepius temulento comptam et incesto paratam; 2 iamque lasciva oscula et praenuntias flagitii blanditias adnotantibus proximis, Senecam contra muliebris inlecebras subsidium a femina petivisse, immixtamque Acten libertam quae simul suo periculo et infamia Neronis anxia deferret pervulgatum esse incestum gloriantem matrem, nec toleraturos milites profani principis imperium. 3 Fabius Rusticus non Agrippinae sed Neroni cupitum id memorat eiusdemque libertae astu disiectum. 4 Sed quae Cluvius eadem ceteri quoque auctores prodidere, et fama huc inclinatur, seu concepit animo tantum immanitatis Agrippina, seu credibilior novae libidinis meditatio in ea visa est quae puellaribus annis stuprum cum Lepido spe*

1 Racconta Cluvio che Agrippina, per la brama di conservare il potere, si spinse sino al punto di offrirsi più volte, a mezzogiorno, perché Nerone in quei momenti si riscaldava per il vino e il banchetto, a lui ubriaco tutta agghindata e pronta all'incesto; **2** e mentre ormai i più vicini osservavano i baci lascivi e le carezze che preavvisavano l'infamia, Seneca, contro quell'adescamento femminile, chiese aiuto a una donna, e fu fatta entrare la liberta Atte, che, preoccupata al tempo stesso per il suo pericolo e l'infamia di Nerone, gli riferisse che si era diffusa la voce dell'incesto, perché la madre se ne vantava, e che i soldati non avrebbero tollerato il regno di un imperatore impuro. **3** Fabio Rustico ricorda che la cosa fu desiderata non da Agrippina ma da Nerone, e che ne fu dissuaso dall'astuzia della medesima liberta. **4** Ma anche gli altri autori hanno tramandato le stesse

dominationis admiserat, pari cupidine usque ad libita Pallantis provoluta et exercita ad omne flagitium patruī nuptiis.

cose di Cluvio, e così propende la voce comune, sia che Agrippina abbia concepito nell'animo una mostruosità così grande, o che sia parso più verosimile in lei il pensiero di una libidine inaudita, lei che negli anni giovanili, per la speranza del potere, aveva commesso adulterio con Lepido, e per una pari passione si era abbassata sino alle voglie di Pallante e con le nozze con lo zio si era esercitata a ogni scelleratezza.

1. Cluvius: si tratta di Cluvio Rufo, sulla cui identificazione 'si deve registrare un'incertezza. Di un Cluvio Rufo ex-console parla Giuseppe Flavio come di un testimone diretto dell'assassinio di Caligola, che avrebbe anche scritto sulle vicende di quegli anni. Ma non pare probabile che il personaggio di cui parla Giuseppe Flavio sia lo stesso che incontriamo sotto il regno di Nerone. Questi attraversò indenne tutti i rivolgimenti che segnarono il passaggio dalla dinastia claudia a quella flavia: fu infatti vicino a Nerone (che accompagnò in Grecia nel 66-67), poi fu governatore della Spagna Tarragonense sotto Galba nel 68; quindi fu sostenitore prima di Otone e poi di Vitellio. Le ultime notizie che abbiamo di lui risalgono al periodo iniziale del regno di Vespasiano. Fu autore di un'opera storica (*Historiae*: ne rimangono solo quattro brevissimi frammenti), che fu utilizzata da Tacito e da Plutarco e arrivava fino alla fine del regno di Nerone o forse anche fino all'inizio dell'impero di Vespasiano' (Bettini). 'Fu console sotto Caligola, e probabilmente morì sotto Vespasiano; fu in rapporti di amicizia con Nerone, ma non accettò di fare il delatore; scrisse, a quanto pare, su avvenimenti contemporanei, e fu una delle fonti delle *Historiae*' (Conte) - **ardore:** ablativo di causa. 'The order of words seems an affectation of style similar to that noted in *Ann.* 1,67,1, and may here be designed to make the statement more impressive in recitation' (Furneaux) - **eo usque:** anticipano l'*ut* consecutivo - **provectam:** sott. *esse*; il passivo è da considerarsi mediale - **medio diei:** sulla precisazione temporale osserva Furneaux: 'that Nero constantly feasted from midday is stated in *Suet. Ner. 27*; nor was such a practice unknown in earlier times (*Hor. Sat. 2, 8,2; Ep. 1,14,34*). It was usually the time of *prandium*' - **per vinum et epulas:** l'espressione può anche intendersi come un'endiadi - **incalesceret:** si noti l'uso dell'incoativo - **saepius:** il comparativo costituisce un'aggravante circa il comportamento della donna ed è spia evidente di una esasperazione che non arretra di fronte a nulla pur di conservare il potere - **comptam:** predicativo come il seg. *paratam*. Nata nel 15, Agrippina aveva superato quindi la soglia dei quarant'anni e un minimo di *maquillage* si rendeva necessario...

2. lasciva oscula: il sostantivo, diminutivo di *os-oris*, indica propriamente la forma che la bocca assume nel baciare. Secondo Servio, commentatore dell'*Eneide*, '*osculum* è proprio del rituale, *savium* del piacere, anche se alcuni dicono che si dà un *osculum* al figlio, un *basium* alla moglie, un *savium* alla prostituta'. L'attributo non lascia comunque dubbi di sorta sulle intenzioni di questi baci - **flagitii:** l'incesto. 'La sua illeceità traeva origine da antichi precetti religiosi che prescrivevano l'invulnerabilità dei legami di sangue e si inquadravano nell'obbligo di castità per le vestali. Nel periodo arcaico, dunque, l'*incestus* era «l'evento impuro, religiosamente e moralmente esecrando, la cui essenza consiste nell'antisacralità prima che nell'antigiuridicità». Con il tempo la fattispecie si sottrasse dalla sfera religiosa per divenire un'infrazione giuridica; questo passaggio venne segnato in particolare dalla *lex Iulia de adulteriis coercendis*. A questa disposizione legislativa seguirono altri interventi imperiali in materia che sancirono vari divieti matrimoniali, delineando così il regime giuridico dell'incesto. La giurisprudenza classica considerò l'*incestus* come un illegittimo rapporto coniugale, in quanto rapporto eterosessuale tra parenti ed affini, e nonostante l'illecito avesse una sua configurazione, non si creò una apposita terminologia tecnica, per manifestare «la criminalità dell'evento», e «denunciare distacco ideologico». I giuristi ponevano l'incesto in relazione ai divieti derivanti dal *fas* e dai *mores* e a quelli imposti *legibus*' (Rinolfi) - **adnotantibus proximis:** ablativo assoluto con valore temporale - **Senecam:** soggetto dell'infinitiva (*petivisse*), retta dal *tradi* iniziale - **petivisse:** regolarmente costruito con l'accusativo della cosa (*subsidiū*) e l'ablativo con preposizione della persona (*a femina*) - **immissam:** sott. *esse*; 'cp. the similar metaphor in *Ann.* 4,19,1; 11,1,1' (Furneaux) - **Acten:** accusativo con desinenza greca. Sul personaggio cfr. *supra* 13,13,1 e nota relativa - **quae:** regge *deferret*; relativa impropria con valore finale - **suo periculo:** osserva Furneaux: 'to her, any restoration of the ascendancy of Agrippina would no doubt be fatal'. L'espressione è disposta chiasmaticamente con *infamia Neronis*, ed è ablativo di causa - **gloriantē matre:** ablativo assoluto con valore causale - **toleraturos:** sott. *esse* - **profani:** 'impious', one who outraged divine law' (Furneaux).

3. Fabius Rusticus: 'veeniva dalla Spagna, come Seneca, al quale rimase legato da profonda amicizia durante la sua attività a Roma, ricevendone incoraggiamenti e protezione. Proprio da lui, tra l'altro, derivano diverse informazioni sulla vita di Seneca, che sono state rielaborate nelle opere storiche (come gli *Annales* di Tacito), che utilizzarono i suoi scritti come fonte. Nonostante la discreta fama di cui godette la sua attività di storico, non è possibile dire molto della sua opera. Trattava del periodo neroniano e conteneva anche un *excursus* sulla Britannia, con notizie che però furono presto smentite da chi aveva avuto modo di visitare la regione' (Bettini); 'era favorevole a Seneca e tenne un atteggiamento di ostilità a Nerone. Fu importante come fonte per l'ultima fase del principato neroniano' (Conte) - **Agrippinae:** come il seg. *Neroni* è un dativo di agente - **cupitum:** sott. *esse*; questa versione è seguita anche da Svetonio (*Ner. 27*) - **astu:** ablativo di causa efficiente (cfr. l'it. 'astuto').

4. ceteri... auctores: con l'esclusione però, come si è detto, di Svetonio - **prodidere:** forma raccorciata di perfetto (*prodiderunt*) - **fama:** ricorda Furneaux: 'repeated from *Hist.* 1,42,2. Tacitus declines to affirm the truth of the story, as does also Dio (61,11,4). Suetonius(*Ner.* 28), in his usual manner, gives the story (in the form adopted by Rusticus) as an undoubted fact, and even adds to it' - **seu:** regolarmente costruito con l'indicativo - **animo:** strumentale o locativo, senza differenza sostanziale - **immanitatis:** genitivo partitivo - **novae:** 'inusitato, inaudito' per la sua scandalosità - **puellaribus annis:** enfattizzazione del concetto, in quanto osserva Furneaux: 'she was then about twenty-four years old, and had been more than ten years married' - **cum Lepido:** Marco Emilio Lepido, marito di Drusilla, sorella di Agrippina. 'Nipperdey would insert the praenomen *M.*, which may easily have dropped out; but the Lepidus here spoken of was no doubt well known to those who had the complete work of Tacitus. He could himself claim descent from Augustus, and had been husband of Agrippina's sister Drusilla, and was associated with many of the worst outrages of Gaius, who put him to death in a.d. 39, as connected with the conspiracy of Lentulus Gaetulicus' (Furneaux) - **spe dominationis:** 'Gaius is said to have contemplated making Lepidus his heir (Dio, *loc.cit.*); but the reference is here probably to the conspiracy above mentioned' (Furneaux) - **libita Pallantis:** l'adulterio con il potente liberto è descritto da Tacito in *Ann.* 12,25,1 - **provoluta:** sott. *esse*; 'prostrating herself to' (Furneaux) - **exercita:** lo stesso che *exercitata*; 'this meaning seems hardly to be found earlier than Tacitus, who also uses the word in the more regular sense of 'harassed' (Furneaux) - **patruj nuptiis:** il matrimonio con lo zio Claudio, sul cui carattere incestuoso cfr. Tac. *Ann.* 12,5,1.

Annales XIV, 3

1 Igitur Nero vitare secretos eius congressus, abscedentem in hortos aut Tusculanum vel Antiatem in agrum laudare quod otium ca-pesseret. **2** Postremo, ubicumque haberetur, praegravem ratus interficere constituit, hactenus consultans, veneno an ferro vel qua alia vi. **3** Placuitque primo venenum. Sed inter epulas principis si daretur, referri ad casum non poterat tali iam Britannici exitio; et ministros temptare arduum videbatur mulieris usu scelerum adversus insidias intentae; atque ipsa praesumendo remedia munierat corpus. **4** Ferrum et caedes quonam modo occultaretur nemo reperiebat; et ne quis illi tanto facinori delectus iussa sperneret metuebat. **5** Obtulit ingenium Anicetus libertus, classi apud Misenum praefectus et pueritiae Neronis educator ac mutuis odiis Agrippinae invisus. **6** Ergo navem posse componi docet cuius pars ipso in mari per artem soluta effunderet ignaram: nihil tam capax fortuitorum quam mare; **7** et si naufragio intercepta sit, quem adeo iniquum ut sceleri adsignet quod venti et fluctus deliquerint? additurum principem defunctae templum et aras et cetera ostentandae pietati.

1 Nerone di conseguenza evitava gli incontri privati con lei, l'elogiava se si ritirava nei suoi giardini o nelle proprietà di Tuscolo o Anzio perché si prendeva un po' di riposo. **2** Da ultimo, considerandola insopportabile dovunque si trovasse, decise di ucciderla, cercando consiglio solo su questo, se col veleno o con un'arma o con qualche altro mezzo violento. **3** In un primo momento si decise il veleno. Ma se lo si somministrava durante un banchetto dell'imperatore, non lo si poteva più attribuire a un caso per la morte analoga di Britannico; e sembrava difficile corrompere gli schiavi di una donna vigile contro le insidie per la consuetudine ai delitti; per di più lei stessa aveva premunito il corpo assumendo antidoti. **4** Nessuno riusciva a trovare in che modo si celasse un'arma e il delitto; e temeva che qualcuno, scelto per quel delitto così grave, non tenesse conto degli ordini. **5** Gli offrì un'idea ingegnosa il liberto Aniceto, prefetto della flotta a Miseno, precettore di Nerone fanciullo e invisus ad Agrippina per un odio reciproco. **6** Gli dimostra dunque che si poteva costruire una nave, una parte della quale, staccata ad arte in alto mare, la scaraventasse giù di sorpresa: niente come il mare era tanto capace di eventi fortuiti; **7** e se fosse perita per un naufragio, chi sarebbe stato malevolo a un punto tale da attribuire a un delitto quello che i venti e le onde avevano provocato? l'imperatore avrebbe eretto alla defunta un tempio, gli altari e ogni altra cosa a dimostrare il suo affetto filiale.

1. Igitur: avverbio conclusivo delle argomentazioni del capitolo prec. - **vitare:** esempio di infinito storico-narrativo, come il seg. *laudare*, con cui è costruito chiasmaticamente - **secretos congressus:** i *tête-à-tête* con la madre, divenuti ora insopportabili a Nerone - **in hortos:** si tratta con ogni probabilità degli *horti Luculliani*, di cui si era già incapricciata Messalina (cfr. *Ann.* 11,1,1), divenuti nel frattempo proprietà imperiale - **aut:** indica contrapposizione netta con il seg. *in agrum*, mentre *vel* risulta più sfumato, alludendo a semplice differenziazione geografica - **Tusculanum:** il territorio dell'odierna Frascati. Nel 68 a.C. Cicerone vi aveva comprato la villa già appartenuta a Silla

(Cic. *Ad Att.* 4,5,2) - **Antiatem**: su Anzio annota Furneaux: ‘an ancient colony, the birthplace of Gaius and of Nero (Suet. *Cal.* 8; *Ner.* 6), was a favourite imperial residence at this time and long afterwards; and the most important ruins on the spot, believed to have belonged to the Neronian villa, have been the place of discovery of famous works of art, especially the Apollo Belvedere, and the so-called *Gladiator* in the Louvre’ - **quod capesseret**: il verbo è intensivo di *capio*; il congiuntivo è ‘obliquo’ perché Tacito riporta il pensiero di Nerone-

2. Postremo: se *igitur* riassume le argomentazioni precedenti, qui si giunge invece alla decisione irreversibile del matricidio - **ubicumque**: si noti la presenza del congiuntivo, inusuale negli autori del periodo classico - **praegravem**: il prefisso conferisce all’aggettivo valenza di superlativo - **interficere consuit**: chiusa agghiacciante nella sua lapidarietà - **hactenus**: una sfumatura ironica dell’autore: nessun ripensamento, solo il modo più sicuro ritarda l’esecuzione del progetto - **veneno... vi**: ablativi strumentali - **ferro**: esempio di metonimia; l’arma indicata dal nome del metallo con cui è fabbricata - **qua**: indefinito, per *aliqua*.

3. Placuit: usato impersonalmente. E’ il verbo delle decisioni assembleari, il cui valore deliberativo evidenzia l’irrevocabilità delle intenzioni di Nerone - **si daretur**: protasi dell’irrealtà; l’apodosi è potrai, il cui indicativo conferisce il valore di ‘misto’ al periodo ipotetico - **tali... exitio**: ablativo assoluto con valore causale - **Britannici**: per la descrizione del suo avvelenamento cfr. *supra* 13,16 e note relative - **temptare**: ‘corrompere, subornare’ con promesse o altro - **mulieris**: Agrippina - **usu scelerum**: la pratica delittuosa, messa in atto più volte con esito positivo, culminata con l’assassinio dello zio-marito - **intentae**: nell’aggettivo si pone in rilievo l’occhiuta vigilanza della donna, volta a sventare ogni insidia alla sua persona - **praesumendo remedia**: ablativo strumentale del gerundio. Secondo Svetonio (*Ner.* 34) Agrippina era riuscita in questo modo a scampare a ben tre tentativi di avvelenamento attuati da Nerone - **corpus munierat**: è quel particolare stato di resistenza, nei confronti di alcuni veleni o sostanze tossiche, che mostra di possedere un organismo nel quale queste sostanze siano state precedentemente introdotte in quantità progressivamente crescenti. Rappresenta una sorta di meccanismo di difesa dell’organismo. Conosciuto anche come mitridatismo, così chiamato da Mitridate VI il Grande re del Ponto, il quale, temendo una cospirazione, chiese al medico di corte, Crautea, di preparargli degli antidoti. Crautea cominciò a somministrare a piccole dosi un miscuglio di una cinquantina di veleni, il che rese Mitridate immune a qualsiasi veleno allora conosciuto.

4. Ferum et caedes: espressione risolvibile con un’endiadi, trattandosi dell’ ‘arma del delitto’. Osserva comunque Furneaux: ‘but the latter, as a more general word, seems to answer to *vel qua alia vi* above’ - **quodam modo**: regge l’interrogativa indiretta (*occultaretur*) - **nemo**: gli intimi, messi a conoscenza dell’intenzione di Nerone - **ne**: regge *sperneret* ed è retto a sua volta da *metuebat*, con la regolare costruzione dei *verba timendi* - **quis**: per *aliquis*, data la presenza di *ne* - **illi... facinori**: dativo di fine, retto da *delectus*; da notare l’enfasi del dimostrativo e da ricordare il valore di *vox media* del sostantivo.

5. ingenium: la soluzione ideale, dopo le ipotesi prima scartate - **Anicetus libertus**: l’importanza del personaggio si coglie constatando che il comando di una flotta era in genere riservato a un appartenente all’ordine equestre. Certo i liberti avevano già con Claudio cominciato a svolgere incarichi e mansioni sempre più delicati e di alta responsabilità (cfr. Plin. *N.H.* 9,17,29,62), ma in questo caso avrà avuto la sua importanza il fatto di aver educato il piccolo Nerone - **classi**: dativo retto da *praefectus* - **apud Misenum**: Augusto aveva affidato il controllo delle rotte commerciali a due flotte, stanziate rispettivamente a Misero, in Campania, e a Ravenna. La base di Misero, creata *ad hoc*, aveva suscitato l’ammirazione di Virgilio che la cita in un passo delle *Georgiche* (2,161-4) - **pueritiae**: si osservi l’uso dell’astratto - **educator**: insieme con un altro liberto, Berillo, in seguito sostituiti da Cheremone di Alessandria e Alessandro di Ege. Dopo il matrimonio con Claudio, Agrippina ottenne la revoca dell’esilio di Seneca dalla Corsica e gli affidò l’educazione del figlio - **mutuis odiis**: ablativo di causa.

6. Ergo: ecco che si arriva al ‘dunque’, dopo tante ipotesi scartate - **navem**: posto in risalto per il carattere di *ingenium* che riveste. Commenta Furneaux: ‘Suet. gives a story (*loc.cit.*) of a previous plan to make the ceiling of her bed-chamber fall, which was frustrated by betrayal. Dio says (61,12,2) that the idea of a ship falling to pieces was taken from one seen on the stage’ - **cuius**: il relativo spiega il congiuntivo *effunderet* per la sua valenza consecutiva - **ipso in mari**: è il mare ‘aperto’ (quasi dicesse ‘proprio in mezzo al mare’) - **per artem**: strumentale, da unire a *soluta*; il riferimento è a un ‘marchingegno’ che renda possibile lo sfasciarsi dell’imbarcazione - **effunderet**: è lo ‘sbalzare’ in acqua la donna, in modo del tutto impreveduto, così da cogliere lei, per quanto vigile (cfr. *supra* § 3 *intenta*) assolutamente di sorpresa (*ignaram*) - **capax**: sott. *esse*, infinito dell’*oratio obliqua*; comparativo di uguaglianza - **fortuitorum**: neutro plurale sostantivato.

7. naufragio: conseguenza logica del prec. *soluta*; ablativo di causa efficiente - **intercepta sit**: congiuntivo dovuto anche in questo caso all’*oratio obliqua* (cfr. *infra* anche *deliquerint*) - **quem**: interrogativo; sott. *futurum esse* - **ut... adsignet**: proposizione consecutiva - **additurum**: sott. *esse* - **defunctae... ostentandae pietati**: *dativus commodi* il primo, di fine il secondo; racchiudono emblematicamente tutta l’ipocrisia del *princeps*, celebrativa di un dolore perfettamente simulato.

Annales XIV, 4

1 *Placuit sollertia, tempore etiam iuta, quando Quinquatruum festos dies apud Baias frequentabat. 2 Illuc matrem elicit, ferendas parentium iracundias et placandum animum dictitans quo rumorem reconciliationis efficeret acciperetque Agrippina facili feminarum credulitate ad gaudia. 3 Venientem dehinc obvius in litora (nam Antio adventabat) excepit manu et complexu ducitque Baulos. 4 Id villae nomen est quae promunturium Misenum inter et Baianum lacum flexo mari adluitur. 5 Stabat inter alias navis ornatio, tamquam id quoque honori matris daretur: quippe sueverat triremi et classiariorum remigio vehi. 6 Ac tum invitata ad epulas erat ut occultando facinori nox adhiberetur. Satis constitit extitisse proditorem et Agrippinam auditis insidiis, an crederet ambiguam, gestamine sellae Baias pervectam. 7 Ibi blandimentum sublevavit metum: comiter excepta superque ipsum conlocata. 8 Iam pluribus sermonibus modo familiaritate iuvenili Nero et rursus adductus, quasi seria consociaret, tracto in longum convictu, prosequitur abentem, artius oculis et pectori haerens, sive explenda simulatione, seu periturae matris supremus aspectus quamvis ferum animum retinebat.*

1 Piacque la trovata, aiutata anche dalle circostanze, dal momento che celebrava i giorni festivi delle Quinquatrie a Baia. **2** Riesce ad attirare lì la madre, mentre andava dicendo che bisognava sopportare le collere dei genitori e placarne l'animo per dare credito alla voce di una riconciliazione ed Agrippina vi prestasse fede, perché la credulità delle donne è incline alle notizie liete. **3** Le si fece quindi incontro sulla spiaggia mentre arrivava (giungeva infatti da Anzio) la prese per mano e l'abbracciò e la condusse a Bauli. **4** Quello è il nome di una tenuta che è bagnata da un'insenatura del mare tra il promontorio Misero e il lago di Baia. **5** Era ormeggiata tra le altre una nave più adorna, come se anche quello fosse assegnato in onore della madre, poiché era avvezza a spostarsi con una trireme e un equipaggio di marinai della flotta. **6** Ed era stata allora invitata a banchetto perché la notte servisse ad occultare il delitto. Si è saputo con sufficiente certezza che ci fu un delatore e che Agrippina, udito il tranello, incerta se crederci, si fece trasportare a Baia su una lettiga. **7** Qui le gentilezze tolsero di mezzo il timore; venne accolta affettuosamente e fu posta a mensa al di sopra di lui. **8** Protrattosi ormai a lungo il banchetto con discorsi di vario genere, ora con giovanile familiarità e di nuovo serio, come se la mettesse a parte di cose importanti, l'accompagna mentre si congeda, guardandola e stringendola al petto più intensamente, sia per completare la simulazione sia perché l'ultima vista della madre, prossima a perire, faceva esitare il suo animo, per quanto feroce.

1. Placuit: sott. *Neroni* - **sollertia:** è l'*ingenium* (cfr. *supra* 14,3,5 e nota relativa); 'the plan of Anicetus was preferred to open violence' (Furneaux) - **tempore:** precisato subito dopo, allude alla festività delle Quinquatrie - **iuta:** esempio di *simplex pro composito* (= *adiuta*) - **quando:** per *quoandoquidem*, con valore causale - **Quinquatruum:** secondo Varrone (*De ling. Lat.* 6,4) il nome di questa festività, che durava un solo giorno, derivava dal fatto che venisse celebrata il quinto giorno dopo le idi di marzo: una spiegazione differente viene data da Ovidio (*Fast.* 3,809ss.) che afferma che i *Quinquatria* duravano cinque giorni, da cui il nome. È però possibile che solo il primo giorno fosse il *Quinquatria* vero e proprio, e che i successivi quattro fossero stati aggiunti successivamente, probabilmente all'epoca di Cesare, allo scopo di divertire il popolo: infatti, mentre il primo giorno era proibito versare sangue, nei successivi quattro venivano organizzati giochi gladiatorii. Annota ancora Furneaux: 'this festival of Minerva was held March 19-23; the name being (acc. to Varro, *L. L.* 6,3,14, and *Fest.* 254, Müll.) a Tusculan word for *quintus*, and denoting that the feast began on the fifth day (reckoned inclusively) from the Ides (Gell. 2,21). Ovid, who erroneously derives the name from its lasting five days, describes it as especially a festival for workers in the arts (*Fast.* 3,809, foll.) and for children (cp. Hor. *Ep.* 2,2,197) - **apud Baias:** cfr. *supra* 13,21,6 e nota relativa - **frequentabat:** Nerone.

2. Illuc: avverbio di moto a luogo - **elicit:** il verbo allude già di per sé all'insidia - **ferendas:** come il seg. *placandum* ha *esse* sott. - **dictitans:** il frequentativo conferma la messinscena dell'imperatore, che intende stornare da lui qualunque sospetto, una volta accaduta la 'disgrazia' - **animum:** 'i.e. his own: *dictitans* would imply that he kept saying this to those about him, intending it to be reported to Agrippina' (Furneaux) - **quo... efficeret:** si noti l'uso di *quo*, finale, anche in assenza di una voce comparativa - **rumorem reconciliationis:** costruito allitterante. Il primo termine si riferisce a dicerie e voci fatte divulgare ad arte, mentre il secondo tende a far credere a una riappacificazione tra madre e figlio dopo quanto affermato all'inizio del cap. 3 e alle misure restrittive adottate nei suoi confronti (cfr. *supra* 13,18,4-5) - **rumorem... Agrippina:** esempio di chiasmo e di *variatio* - **facili... credulitate:** può intendersi

indifferentemente come ablativo assoluto o come complemento di causa. Si osservi la sfumatura misogina dell'espressione.

3. Venientem: sott. *Agrippinam* - **obvius:** predicativo - **Antio:** moto da luogo; cfr. *supra* 14,3,1 e nota relativa. Aggiunge Furneaux: 'she came thence by ship. Dio states (61,12,3) that Nero took her up and brought her with him by sea using the ship which had been prepared for the murder, in order to accustom her to it. According to the account of Suet. (*Ner.* 34), she had arrived in a ship of her own, which Nero caused to be disabled, as if by an accidental collision, so as to oblige her to use for her return from Baiae to Bauli the one which he had prepared for her' - **adventabat:** insolito il frequentativo (da *advenio*), a meno che Tacito voglia ricordare il percorso abituale di Agrippina in questi casi - **manu et complexu:** ablativi strumentali - **Baulos:** moto a luogo. E' l'odierna Bacoli e chiosa al riguardo Furneaux: 'the situation of this *villa* is shown in the context to have been just beyond *Baiae* in the direction of *Misenum*. It had belonged to the orator Hortensius, and afterwards to Antonia (Plin. *N.H.* 9,55,81,172), through whom it became imperial property. The name of the place was believed to be derived from its having been the resting-place (*βοαύλια*) of Hercules and the herds of Geryon (Symm. *Ep.* 1,1); whence it has the epithet *Herculei* in Sil. 12,156. We are to understand the version here given to be that Nero conducts her from the landing-place to this villa as her residence during her stay, and invites her to dine with him at another villa at Baiae (see note and reading on § 6), that the highly decorated ship was awaiting her arrival, and was supposed to be placed at her disposal during her visit as a mark of honour, that she went on to Baiae in a litter, but was afterwards induced to use the ship for her return. So Suet. (*loc.cit.*) after saying *Baias evocavit*, makes the shipwreck happen *repetenti Baulos*'.

4. villae: dativo di possesso, tipico della costruzione *nomen est*. Si tratta della villa appartenuta all'oratore Ortensio - **promunturium... inter:** esempio di anastrofe - **Misenum:** è la punta estrema della penisola flegrea e segna il confine tra il golfo di Pozzuoli e il canale di Procida; era la base della *Classis Misensis* istituita da Augusto nel 27 a.C. per controllare il Mediterraneo occidentale - **Baianum lacum:** 'this must mean the innermost portion of the bay, that enclosed between *Baiae* and *Puteoli*. It seems impossible to take it, with Nipperdey and other recent commentators, to be the same as the Lucrine lake' (Furneaux). Se si tratta invece di lago Lucrino, questo era uno specchio d'acqua realizzato con una diga artificiale tra Baia e Pozzuoli, lungo la *via Herculanea* - **flexo mari:** ablativo di causa; l'attributo è traducibile con un sostantivo.

5. Stabat: si osservi la posizione di rilievo conferita al vocabolo: una presenza all'apparenza innocua, la cui eleganza serve a celare l'insidia mortale - **tamquam:** introduce la comparativa ipotetica (*daretur*) - **id quoque:** l'*ornatus* - **honori:** dativo di fine - **sueverat:** commenta Furneaux: 'this appears to refer to the time before her estrangement from Nero (*Ann.* 13,18,4). The ship in which she had arrived appears from Suet. (*Ner.* 34) to have been not a trireme but a *liburnica*', una nave veloce e leggera, dotata di vele tonde e due ordini di remi - **classariorum:** nave ed equipaggio venivano quindi di volta in volta distaccati dalla flotta stanziata a Misero; 'the marines of the fleet were a more select class than the ordinary *remiges*' (Furneaux).

6. invitata ad epulas: rileva Furneaux che 'Tacitus knows nothing of the story (Suet. *Oth.* 3) that Otho acted as nominal host, which, if true at all, may possibly be referred to some previous attempt on Agrippina's life'. Il testo svetoniano recita *die, quem necandae matri Nero destinarat, ad avertendas suspiciones caenam utrique* [Otone e la madre] *exquisitissimae comitatis dedit* - **occultando facinori:** dativo del gerundivo, con valore finale. Si ricordi il valore di *vox media* del sostantivo - **ut... adhiberetur:** ritenuta solitamente una proposizione finale, non esclude del tutto però una valenza consecutiva - **satis constitit:** non c'è certezza assoluta, per reticenza delle fonti o mancanza di dati sicuri - **proditorem:** secondo l'ottica di Nerone. Nonostante tutto, Agrippina gode ancora di appoggi a corte - **auditis insidiis:** ablativo assoluto con valore temporale - **an crederet:** interrogativa indiretta; può sottintendersi il secondo termine: *neque* - **ambiguum:** con sfumatura concessiva - **gestamine sellae:** lo stesso che *gestatoria sella*, con l'astratto in luogo dell'aggettivo - **Baias:** il vocabolo è stato causa di diverse congetture, che Furneaux così riassume: 'so nearly all edd. after Put. for *baulos* (Med. and other MSS.), which Pfitzn. and Ritt. retain, the latter marking a lacuna before *Baulos* in § 3, and thinking that *ducitque Baias, inde Baulos* should there be read. The Med. text would be so far in accordance with the version of Dio, who makes the feast to take place at Bauli and last several days. The difficulty with this reading lies in the word *ducit* (§ 3), which can hardly be taken of even an imperfect or contemplated action on Nero's own part (for if he had purposed to accompany her on the ship she would have felt safe), and could only have some such meaning as *ducendam committit*, which Tacitus would probably have expressed more plainly. Nor can we see to what place of residence she was returning by ship from Bauli after the feast, unless the supposition that she had a villa of her own on the Lucrine lake (see on c. 5,7) be adopted' - **pervectam:** sott. *esse*; nel preverbo il concetto che l'intero viaggio si svolse con la portantina.

7. Ibi: a Baia - **blandimentum:** singolare collettivo - **metum:** quello instillato nell'animo dal *proditor* - **excepta:** sott. *est*; cfr. *supra* § 3 *exceptit manu et amplexu* - **super ipsum:** le fu quindi assegnato il posto d'onore, alla sinistra del padrone di casa. Secondo Dione (61,13) ad Agrippina fu riservato il *locus medius* del *lectus medius*, mentre il figlio si accontentò del *locus imus* (o *consularis*). Questi problemi di etichetta protocollare sono esposti con chiarezza da Orazio (*Sat.* 2,8,21ss.).

8. Iam: attestata la variante *nam*, giustificabile 'by taking *excepta* &c. as abl. abs., and the incidents denoted by *sermonibus* and *tracto ... convictu* as explanatory of *blandimentum*' (Furneaux) - **pluribus:** la varietà degli argomenti trattati è riassunta nell'atteggiamento di Nerone - **modo:** in correlazione con *rursus* (esempio di *variatio*) - **familiaritate iuvenili:** ablativo modale. La simulazione istrionica dell'imperatore si spinge a conformare i suoi atteggiamenti in modo da togliere ogni sospetto nella madre e illuderla circa la sua rinnovata volontà di volerne seguire i

consigli in politica - **adductus**: ‘apparently nowhere else used of persons. The meaning is equivalent to that of *adducto vultu* in Suet. *Tib.* 68 (cp. *vultum adducet* Sen. *Ep.* 57,4)’ (Furneaux) - **tracto.. convictu**: si ricordi il desiderio che *ut occultando facinori nox adhiberetur* - **abeuntem**: ambiguo nella sua tragicità il participio: un semplice commiato per la madre, il distacco definitivo per il figlio, che sembra quasi volersi sincerare che il piano proceda senza intoppi e che la madre (*usu scelerum adversus insidias intenta*) non abbia a sospettare di nulla - **artius... haerens**: la traduzione è possibile solo sdoppiando lo zeugma dell’espressione: l’intensità dello sguardo si unisce a quella dell’abbraccio. ‘So Dio says (61,13,2) περιλαμβάνει τε αὐτήν καὶ πρὸς τὸ στέρνον προσαγαγὼν καὶ φιλήσας καὶ τὰ ὄμματα καὶ τὰς χεῖρας; Suet. *Ner.* 34 in *digressu papillas quoque exosculatus*’ (Furneaux) - **sive... seu**: nella correlazione affiora il consueto pessimismo tacitano - **explenda simulatione**: nell’ablativo causale una prima motivazione. La presenza dell’ablativo ha suggerito alcune varianti come ricorda Furneaux: ‘few have followed Lips. in altering the case to a dative; but the abl. is very difficult to explain. In the passages generally referred to (*Ann.* 3,19,2; 6,32,6), recent editors have mostly inserted *in*, and the sense is somewhat different. It is perhaps possible to take it as somewhat between an abl. abs. and causal abl., with the force of *dum explet simulationem*’ - **supremus adspectus**: esempio di *variatio* rispetto al prec. - **retinebat**: preferibile la traduzione con un verbo fraseologico.

Annales XIV, 5

1 *Noctem sideribus inlustrem et placido mari quietam quasi convincendum ad scelus dii prae-buere.* **2** *Nec multum erat progressa navis, duobus e numero familiarium Agrippinam comitantibus, ex quis Crepereius Gallus haud procul gubernaculis adstabat, Acerronia super pedes cubitantis reclinis paenitentiam filii et reciperatam matris gratiam per gaudium memorabat, cum dato signo ruere tectum loci multo plumbo grave, pressusque Crepereius et statim exanimatus est:* **3** *Agrippina et Acerronia eminentibus lecti parietibus ac forte validioribus quam ut oneri cederent protectae sunt.* **4** *Nec dissolutio navigii sequebatur, turbatis omnibus et quod plerique ignari etiam conscios impediabant.* **5** *Visum dehinc remigibus unum in latus inclinare atque ita navem submergere: sed neque ipsis promptus in rem subitam consensus, et alii contra nitentes dedere facultatem lenioris in mare iactus.* **6** *Verum Acerronia, imprudentia dum se Agrippinam esse utque subveniretur matri principis clamitat, contis et remis et quae fors obtulerat navalibus telis conficitur:* **7** *Agrippina silens eoque minus adgnita (unum tamen vulnus umero excepit) nando, deinde occursu lenuncolorum Lucrinum in lacum vecta villae suae infertur.*

1 Quasi a denunciare il delitto gli dei assicurarono una notte luminosa di stelle e tranquilla per il mare calmo. **2** E la nave non si era allontanata di molto, mentre accompagnavano Agrippina due due del numero dei suoi amici, di cui Crepereio Gallo stava in piedi vicino il timone, Acerronia, stesa ai piedi di lei che era sdraiata, ricordava con gioia il ravvedimento del figlio e il recuperato favore della madre, quand’ecco che, dato il segnale, il soffitto della cabina, appesantito da una grande massa di piombo, crollava e Crepereio fu schiacciato e morì all’istante; **3** Agrippina ed Acerronia furono protette dalle spalliere del letto, sporgenti e casualmente troppo robuste perché cedessero sotto il peso. **4** E non avveniva lo sfasciarsi della nave, perché tutti creavano confusione e perché i più, ignari, ostacolavano anche chi ne era a conoscenza. **5** Sembrò quindi opportuno ai rematori fare inclinare la nave su di un fianco e così farla affondare; ma né fu immediato il loro accordo per la manovra improvvisa e gli altri, che si sforzavano in direzione opposta, permisero la possibilità di una caduta in mare più agevole. **6** Acerronia però, mentre andava gridando senza riflettere di essere Agrippina e di portare aiuto alla madre dell’imperatore, viene uccisa con pertiche, remi e quegli attrezzi navali che il caso aveva messo a disposizione; **7** Agrippina, in silenzio e per questo non riconosciuta (aveva nondimeno ricevuto un’unica ferita alla spalla), nuotando e poi con il soccorso di imbarcazioni trasportata al lago Lucrino, viene condotta alla sua villa.

1. Noctem... mari: l’intonazione epica, ben confacentesi a un matricidio, è data da questo esametro iniziale. Si noti la posizione enfatica dell’accusativo iniziale, perché tutto è destinato a compiersi prima del sorgere del nuovo giorno - **sideribus**: ablativo di causa, come il seg. *placido mari*, simmetricamente collocato; impressioni visive ed auditive insieme. Secondo i calcoli della NASA il plenilunio, nel marzo del 59, si ebbe il giorno 17 alle ore 23:40; si deve ricordare che le Quinquatrie iniziavano il 19 e che quindi, con ogni probabilità, il fatto avvenne nelle primissime ore del giorno 20 - **convincendum... scelus**: gerundivo finale, con anastrofe della preposizione. Non casuale la scelta del

verbo, che è un tecnicismo del linguaggio giudiziario, con cui la divinità sembra volersi arrogare il diritto se non di giudicare, almeno di svelare in tutta la sua nefandezza, quest'atto di autentica *hybris* - **praebuere**: forma raccorciata di perfetto (= *praebuerunt*).

2. Nec multum: esempio di litote - **navis**: la concisione del testo tacitano necessita di qualche integrazione. Dissipato ogni timore, Agrippina si era evidentemente imbarcata sulla *navis ornator*, appositamente preparata per lei, con l'ulteriore giustificazione, che conosciamo da Svetonio, dell'impossibilità di poter usare quella con cui era salpata da Anzio. Questo spiega probabilmente anche il protrarsi del banchetto, voluto da Nerone *dato negotio trierarchis, qui liburnicam qua advecta erat velut fortuito concursu confringerent* (Ner. 34) - **duobus... comitantibus**: ablativo assoluto con valore temporale - **familiarium**: il vocabolo allude allo *status* sociale dei due accompagnatori, che porta a escludere una condizione servile o libertina - **ex quis**: in luogo di *ex quibus*; partitivo - **Creperius Gallus**: non altrimenti citato (anche la *P.I.R.* riporta la semplice annotazione tacitiana), potrebbe congetturabilmente trattarsi di C. Creperio Gallo, *procurator Augusti et sacerdos divae Iuliae Augustae*, come risulta da un'iscrizione di Antiochia in Pisidia - **gubernaculis**: sono i remi-timone. collocati nella parte posteriore della nave. Questi erano regolati da cavi e manovrati da una barra, il *clavus*, che li faceva ruotare sul proprio asse; questo tipo di timone non necessitava di un grande sforzo fisico da parte del timoniere - **adstabat**: in posizione eretta quindi, per quella che poteva essere la sua funzione di *body guard*, a differenza di Acerronia, che, come dama di compagnia, è invece *reclinis* - **Acerronia**: 'Dio (61,13,2) gives her full name as Acerronia Polla. It is suggested that she may probably have been a daughter of the consul of A.D. 37 (Ann. 6,45,5)' (Furneaux). Il console era Cneo Acerronio Proculo (cfr. Suet. *Tib.* 73) - **super pedes**: lo stesso che *ad pedes* - **cubitantis**: sott. *Agrippinae*; lo stesso che *accubantis* e allude alla posizione di chi sta sdraiato sul lettuccio nella cabina di poppa - **reclinis**: 'she was sitting on a lower seat and leaning over the feet of Agrippina, who lay on the couch' (Furneaux) - **paenitentiam... gratiam**: si noti la disposizione chiasmica dei termini. Nerone era stato quindi particolarmente convincente; da bravo *histrion*, era stata questa la sua migliore *performance*. Non si dimentichino le sue ultime parole: *qualis artifex pereo!* (Suet. *Ner.* 49) - **per gaudium**: valore strumentale dell'espressione, lo stesso comunque che *cum gaudio* - **memorabat**: magari con sfumatura iterativa, a voler dar conferma di un fatto inaspettato - **cum**: classico esempio di *cum inversum*; regge l'infinito storico *ruere*. Si osservi come tutta l'espressione sia ricca di echi onomatopeici, con la sequenza di vocalismi cupi, misti alle consonanti liquide, nasali e sibilanti - **dato signo**: per quella parte dell'equipaggio che era a conoscenza del piano criminale - **tectum loci**: 'apparently the roof of a cabin on the deck (*camarae ruina* Suet. *Ner.* 34). This contrivance appears to have been intended to be put in action if (as proved to be the case) the sea was too calm to make the dissolution of the ship seem accidental, and resembles the earlier plan, mentioned also by Suet.' (Furneaux) - **multo plumbo**: ablativo di causa, retto da *grave*; vi era stato collocato ovviamente di proposito - **pressus**: esempio di *simplex pro composito* (= *oppressus*).

3. eminentibus... parietibus: ablativo di causa efficiente; per il sostantivo annota Furneaux: 'the sides or framework above the actual couch' - **forte**: una casualità, ma anche imprevidenza e superficialità di chi doveva garantire la riuscita dell'attentato - **validioribus**: l'aggettivo introduce il seg. *quam ut*, che ha valore comparativo-consecutivo.

4. dissolutio navigii: era quanto garantito a Nerone da Aniceto (cfr. *supra* 14,3,6 *per artem soluta*) - **nec... sequebatur**: altra situazione imbarazzante, vista la mancata uccisione delle due donne, che richiederebbe saldezza di nevi e prontezza d'azione, mentre invece... - **turbatis omnibus**: per opposti motivi, ovviamente - **quod**: congiunzione casuale, che forma *variatio* con il precedente ablativo assoluto - **plerique ignari**: i vocaboli confermano che solo una parte dell'equipaggio era stata informata della trama delittuosa. Conferma Furneaux: 'the plot had been confided to only a few of the crew, who were intended to carry it out'.

5. Visum: impersonale, sott. *est* - **inclinare**: potrebbe anche essere sottinteso *se* - **ipsis**: esempio di dativo di possesso - **et**: in correlazione con il prec. *neque*; esempio ennesimo di *variatio* - **contra**: qui è avverbio - **lenioris... iactus**: sia dell'equipaggio che di Agrippina e Acerronia; 'the result being that Agrippina and Acerronia slipped gently overboard, instead of being thrown out with violence' (Furneaux). La caduta in mare meno brusca alimenterà una speranza che la drammatica fine di Acerronia farà subito svanire e svelerà ad Agrippina la reale dinamica di tutta la vicenda, ponendola di fronte alla brutale realtà dei fatti.

6. imprudentia: si osservi l'anastrofe di *dum* ('only here used by Tacitus in anastrophe' Furneaux); ablativo di causa, o di modo senza preposizione. 'She did not see the intention to destroy Agrippina, and hoped to be helped the more by passing for her' è il relativo commento di Furneaux, ad escludere che un'immediata comprensione dell'intenzionalità dell'accaduto avesse spinto la donna ad attirare su di sé l'attenzione degli assassini, stornando il pericolo da Agrippina - **clamitat**: un efficace frequentativo (da *clamo*), che permettono una facile identificazione. Regge in *variatio* l'infinitiva (*se Agrippinam esse*) e la volitiva (*utque subveni-retur matri principis*) - **contis... telis**: ablativi strumentali; un'autentica gragnuola di colpi si abbatte sulla sventurata, portati con ogni mezzo a disposizione - **conficitur**: chiusa drammatica nella sua lapidarietà.

7. silens: in efficace contrapposizione al rumoroso *clamitat* di Acerronia; la donna (non si dimentichi il suo essere *adversus insidias intenta*) ha compreso tutto perfettamente e si allontana a nuoto, nonostante la ferita ricevuta - **nando**: gerundio ablativo strumentale - **lenuncolorum**: 'used of small skiffs in Caes. *B.C.* 2,43,3, and in Sall. *Fragm. Hist.* 2,66 D' (Furneaux). Erano le imbarcazioni più comuni, non grandi, ma stabili e molto veloci, dotate di diversi rematori. In ambito portuale potevano assolvere le funzioni dei moderni rimorchiatori e provvedevano ad alleggerire del loro carico le navi in rada - **Lucrinum in lacum**: cfr. *supra* 14,4,4 e nota relativa. Si dilunga al riguardo Furneaux: 'this lake, now reduced to a small marshy pool by the volcanic action of 1538, was separated from

the northern recess of the bay of Baiae by a sandy bar, through which a passage had been made and secured by masonry; as well as a further passage from this lake to that of Avemns. The *portus Iulius*, for the construction of which these works had been undertaken by Octavianus and Agrippa (Verg. *Georg.* 2,161; Hor. *A. P.* 64), appears to have soon fallen into disuse' - **villae suae**: dativo di direzione, retto da *infertur*. L'annotazione ha indotto Furneaux a fornire questa precisazione: 'Sir E. Bunbury (Dict. of Geog. s.v. *Bauli*) and Professor Holbrooke take this to mean that she had a villa of her own on the Lucrine lake, to which she hastily retreated, and where all that followed took place; but it seems really that she must have returned by land to the villa at Bauli, which, if really Nero's, might be called hers as being her temporary residence. Her tomb was evidently near Bauli or between that and Misenum (c. 9,3); nor can it be doubted that the site of this was also that of her funeral pile, and that the latter, by reason of the haste used (c. 9,2), must have been close to the villa to which she fled and in which she was murdered. It is easy to suppose that considerations of safety led her to take an opposite direction to that which the ship had taken, and thus to land at the Lucrine lake, obtaining thence a litter to convey her back through *Baiae* to *Bauli*'.

Dinamica di un naufragio

L'episodio del tentato matricidio da parte di Nerone per mezzo di una nave <truccata> è narrato nelle fonti in modo diverso e non molto peripscuo, sia per quel che riguarda il progetto di costruzione dell'imbarcazione, sia per quanto attiene alle modalità di esecuzione dell'attentato¹.

Il progetto. Le fonti collocano concordemente il tentativo di assassinio di Agrippina mediante la nave <truccata> dopo altri progetti². Tacito narra che Aniceto³ offrì a Nerone, incerto se uccidere la madre col veleno o col ferro o con qualche altro mezzo violento, l'idea ingegnosa (cf. *Ann.* 14,3, *obtulit ingenium*) della costruzione di una nave, una parte della quale, in alto mare, si sarebbe aperta a comando ed avrebbe fatto cadere in acqua Agrippina colta di sorpresa⁴. Svetonio riferisce che l'imperatore, dopo aver tentato di uccidere Agrippina col veleno per ben tre volte, fece predisporre nella stanza da letto della madre un soffitto congegnato in maniera tale che, azionato un meccanismo, le crollasse addosso mentre dormiva. Fallito anche quest'ultimo tentativo, Nerone ordinò di allestire una nave che si potesse sfasciare in modo che la madre morisse per naufragio o per il crollo della *camara*⁵. Cassio Dione racconta che Nerone, incitato da Seneca, decise di sopprimere Agrippina ma non potendolo fare col veleno, a causa della grande diffidenza della madre, avendo visto in teatro una nave che si apriva a comando, egli e Seneca ordinarono di costruirne una simile⁶.

La notazione tacitiana relativa alla *pars* della nave che si sarebbe dovuta sfasciare risulta estremamente generica per gettare luce sulla struttura dell'imbarcazione; solo dallo stringato racconto di Svetonio si evince che l'imbarcazione doveva essere provvista di una struttura elevantesi in altezza. Il termine *ruina*, infatti, nell'*usus scribendi* di Svetonio designa sempre il crollo di edifici⁷.

L'esecuzione dell'attentato. Svetonio e Cassio Dione non forniscono alcun particolare sulle modalità di esecuzione dell'attentato. Il primo riferisce soltanto che Nerone, dopo aver ordinato ai comandanti delle triremi di distruggere, simulando uno scontro accidentale, l'imbarcazione che aveva trasportato Agrippina a Baia – dove essa era stata invitata per celebrare le Quinquatrie insieme al figlio – prolungò la durata del banchetto e quando la madre si accinse a ritornare a Bauli, egli le offrì la nave 'truccata'⁸. L'imperatore venne poi a sapere che tutto era andato per il verso contrario e che Agrippina si era salvata a nuoto⁹. Cassio Dione narra che Nerone, per stornare ogni sospetto, navigò da Roma alla volta della Campania in compagnia della madre sulla nave 'truccata'¹⁰ e che l'imperatore, dopo la celebrazione del banchetto, a mezzanotte, consegnò la madre al liberto Aniceto¹¹, il quale la riaccompnò sulla nave. Senza aggiungere altri particolari, lo storico afferma che la nave si sfasciò (cf. 62,13,3, *διελύθη μὲν ἡ ναῦς*) e che Agrippina cadde in acqua (cf. *ibid.* καὶ ἡ Ἀγριππίνα ἐς τὸ ὕδωρ ἐξέπεσεν), ma riuscì a salvarsi a nuoto, nonostante che fosse ubriaca e i marinai cercassero di colpirla con i remi, uccidendo, in questo tentativo, la sua compagna di navigazione Acerronia¹².

Dobbiamo rifarci al racconto di Tacito per attingere maggiore ricchezza di dettagli sulle modalità di esecuzione dell'attentato. Lo storico narra che ad un segnale convenuto (cf. *Ann.* 14,5, *dato signo*) fu fatta crollare la copertura (cf. *ibid.*, *tectum loci*), gravata da una massa di piombo (cf. *ibid.*, *multo plumbo grave*), del luogo dove si trovava Agrippina, uccidendo sul colpo Crepereio¹³, mentre Agrippina e Acerronia furono salvate dalle spalliere del letto, in cui erano coricate, particolarmente alte e resistenti. Solo in un secondo momento, poiché non seguì l'apertura della nave (cf. *ibid.*, *nec dissolutio navigii sequebatur*), i marinai riuscirono, spostandosi su una delle due fiancate dell'imbarcazione, a fare in modo che Agrippina cadesse in acqua¹⁴.

Un riferimento alle modalità dell'esecuzione dell'attentato si legge anche nell'autore dell'*Octavia* pseudo-senecana, il quale dà notizia del crollo delle strutture superiori dell'imbarcazione, provocato dallo sfascio, artificiosamente indotto, delle travi di legno della copertura, le quali abbattendosi rovinosamente sul ponte determinarono la spaccatura dello scafo e il conseguente affondamento della nave¹⁵. I critici moderni hanno evidenziato le aporie emergenti dal confronto dei diversi racconti, specialmente per quanto attiene alle modalità di esecuzione dell'attentato.

Secondo Hermann¹⁶ a bordo della nave sarebbero stati esperiti due distinti tentativi di uccisione di Agrippina, entrambi falliti, l'uno per mezzo del crollo del soffitto del luogo in cui si trovava la madre dell'imperatore, l'altro mediante l'artificioso sfascio dello scafo. Alla luce della sua esegesi, lo studioso ritiene che il racconto di Tacito dell'esecuzione delle due fasi dell'attentato apparirebbe poco coerente sia col fatto che lo storico, riferendo l'ingegnosa idea di Aniceto, non fa alcuna menzione del progetto di un meccanismo che avrebbe dovuto far crollare il *tectum loci*, sia con l'affermazione dello stesso Tacito riguardante l'esiguo numero di marinai informati del progetto di Nerone¹⁷. Riesce, infatti, difficile credere – argomenta Hermann¹⁸ – che i membri dell'equipaggio all'oscuro del complotto, si prestassero all'esecuzione di una manovra che metteva

a rischio la loro stessa vita. Secondo lo studioso anche il breve resoconto di Svetonio, limitato, come s'è visto, alla fase progettuale dell'attentato, se da un lato sembrerebbe confermare il racconto di Tacito circa il tentativo di assassinio a bordo della nave, dall'altro lascia perplesso il lettore. È poco probabile – afferma Hermann¹⁹ – che Agrippina, già salvatasi, secondo Svetonio, dal crollo del soffitto della sua camera da letto, grazie all'avvertimento ricevuto dai complici di Nerone²⁰, non diffidasse della cabina di una nave. Lo studioso giunge, pertanto, alla conclusione che Svetonio erra, quando racconta il tentato assassinio di Agrippina mediante il crollo del soffitto della camera da letto sulla terraferma, tanto più che nelle altre fonti non si trova alcun riferimento a questo episodio.

Il Köstermann è dell'avviso che il crollo del *tectum loci* di cui parla Tacito riguardi la copertura di una «cabina» ed interpreta in tal senso l'espressione di Svetonio *camarae ruina* argomentando che questa manovra era stata prevista nel caso che il mare fosse stato troppo tranquillo, sì che non si potesse verificare l'apertura dello scafo²¹. Il Bradley²² ritiene che il riferimento di Tacito al crollo del *tectum loci* sia frutto della fusione in un unico episodio di due diversi analoghi tentativi, uno sulla terraferma, l'altro sul mare, riferiti da Svetonio.

Nella discussione del luogo di Svetonio qui considerato l'espressione *camarae ruina* è stata interpretata da tutti gli studiosi come «crollo della cabina», tralasciando l'accezione del termine *camara*, quale *genus navigii*, che può, forse, gettare luce sull'intero episodio.

Strabone²³ afferma che alcune popolazioni del Ponto praticavano la pirateria con battelli leggeri, stretti e profondi che potevano accogliere ordinariamente circa 25 uomini e in casi eccezionali trenta e soggiunge che i Greci chiamavano tali imbarcazioni, *καμαραι*. Sulla struttura tecnica delle *camarae* importanti informazioni fornisce Tacito²⁴: si tratta di imbarcazioni con fiancate strette e ampio scafo tenuto insieme senza legamenti di bronzo o di ferro e quando il mare era in tempesta a seconda dell'altezza dell'onda i barbari accrescevano con tavole l'altezza della nave fino a chiuderla a mo' di tetto.

L'aggettivo *solutilis* in Svetonio²⁵, il *componi* e la *dissolutio navigii* di Tacito²⁶, il dialEein di Cassio Dione²⁷ potrebbero, dunque, ben caratterizzare un'imbarcazione di questo tipo. Importa rilevare, inoltre, che lo stesso Tacito, riferendo le riflessioni a caldo di Agrippina²⁸ sull'incidente, fa affermare alla madre dell'imperatore che la nave era crollata nella sua parte più alta (cf. *Ann.* 14,6, *navis summa sui parte veluti terrestre machinamentum concidisset*), espressione che richiama proprio il luogo sulla *camara* di *Hist.* 3,47, *summa navium tabulis audent*.

Importa molto sottolineare che Agrippina nella rievocazione della dinamica dell'incidente non parla di una «cabina», ma della nave, lasciando intendere, così, che il *tectum* non copriva un luogo particolare ma si estendeva sul ponte, e confermando quanto era già lecito inferire dai dati tacitiani sulla morte di Crepereio Gallo.

Il termine *camara*, dunque, in Svetonio potrebbe indicare la nave con la caratteristica copertura, costituita dalle tavole mobili – così come appare in Tacito –, caratteristica strutturale che dava il nome all'imbarcazione²⁹.

Occorre, d'altra parte, riconsiderare più attentamente i dati forniti dal racconto di Tacito. Aniceto illustra a Nerone la possibilità di costruire una nave, una parte della quale (*cuius pars*) fatta aprire artificialmente (*per artem soluta*) avrebbe fatto cadere in mare (*ipso in mari effunderet*) Agrippina colta di sorpresa (*ignaram*). Quale parte della nave, però, fosse destinata ad essere «sciolta» non è specificato. Ritengo che il progetto dell'attentato sia stato concepito unitariamente e non in due distinte fasi, la prima

pertinente al crollo della «cabina», il secondo all'apertura dello scafo, come riteneva Hermann³⁰. Il *sequebatur* utilizzato da Tacito³¹ sembra non lasciare dubbi sul fatto che la *ruina* del *tectum*, nelle previsioni degli attentatori, avrebbe dovuto determinare la *dissolutio navigii*. Resta da spiegare il motivo per cui Tacito, pur conoscendo perfettamente le caratteristiche tecniche della *camara*, non utilizzi questo termine nel suo racconto. Si può ipotizzare che lo storico non vi ricorra in quanto la nave di Agrippina non era una vera e propria *camara*, pur avendone le caratteristiche tecniche nella sua struttura.

La concezione unitaria dell'attentato è nota anche all'autore dell'*Octavia*, il quale pone in stretta relazione di causa-effetto³² il crollo della copertura, la spaccatura dello scafo e il conseguente affondamento della nave. D'altra parte anche in Svetonio, a ben considerare il rapido riferimento che egli fa al progetto di uccidere Agrippina mediante la nave truccata, i due momenti dell'unico progetto, sfascio della nave e conseguente naufragio, non sembrano essere presentati come riferentisi a due piani distinti, come si evince dall'uso di *vel* (cf. *vel naufragio vel camarae ruina*) che non indica un'opposizione alternativa, tale da far pensare a due diversi progetti. Agrippina sarebbe perita, come speravano gli attentatori, o nel momento in cui si sfasciava la nave, magari colpita da una tavola, o, qualora fosse riuscita a salvarsi, inghiottita dal mare, al momento dell'affondamento della nave. D'altronde che con l'espressione *ruina camarae* Svetonio³³ possa aver voluto indicare il crollo delle strutture dell'imbarcazione a partire dalle tavole di copertura del ponte utilizzate per «truccare» la nave sembrerebbe trovare conferma nella notazione tacitiana³⁴ sulla morte di Crepereio Gallo il quale si trovava *haud procul gubernaculis*, dunque, insieme ad Agrippina e agli altri accompagnatori della madre dell'imperatore sul ponte dell'imbarcazione che era evidentemente coperto.

Alla luce di queste considerazioni risulta più chiara la notizia di Tacito relativa al ruolo svolto da Aniceto nella vicenda. È noto infatti che nel 59, l'anno dell'assassinio di Agrippina, Aniceto ricopriva la carica di *praefectus* della flotta di Miseno³⁵ e che, a partire dal 57, Nerone rafforzò la presenza romana nel mar Nero, avviando la costituzione di quella *classis pontica* che, nel 66, disporrà di 40 navi³⁶. Non è irragionevole ipotizzare che Aniceto conoscesse, o per esperienza diretta o per averlo appreso da altri, le caratteristiche tecniche delle imbarcazioni dei pirati del Ponto e che proponesse, in termini che non siamo in grado di precisare, di applicarle alla costruzione della nave «truccata», il *navigium machinosum* di cui parla Svetonio. Quali fossero le dimensioni di questa nave non si evince agevolmente dalle fonti. Svetonio utilizza il termine *navigium*³⁷, Tacito ora *navis* ora *navigium*³⁸, ma che si trattasse di un'imbarcazione di non grandi dimensioni lo dimostra il fatto che i marinai riuscirono a far cadere Agrippina in acqua spostando tutto il loro peso su una sola fiancata della barca³⁹. Si può pensare, sulla base della descrizione tacitiana delle caratteristiche tecniche della *camara*, che la *dissolutio* della nave dovesse verificarsi per l'assenza di saldi legamenti (cf. *Hist.* 3,47, *sine vinculo aeris aut ferri conexam*). Lo scafo, dunque, doveva essere «cinturato» in modo tale che se ne poteva provocare la facile dissoluzione facendo precipitare sul ponte le tavole che lo coprivano.

Se è corretta l'interpretazione che qui si propone del luogo di Svetonio, risulta più chiaro il singolare progetto di uccidere Agrippina provocando l'affondamento della nave «truccata» attraverso il crollo delle tavole mobili che, chiudendo la nave a mo' di tetto (cf. *Tac. Hist.* 3,47, *in modum tecti*), avrebbero dovuto «fasciare» Agrippina nelle acque di Baia in una serena notte di marzo⁴⁰.

1) *Tac. Ann.* 14,3-5; *Suet. Nero* 34; *Cass. Dio* 62,12-13. Un accenno all'episodio si legge anche nell'autore dell'*Octavia*, vv. 314-327. Nei commenti degli storici moderni, se si prescinde dalla breve nota di L. Herrmann, *A propos du navire d'Agrippine*, *REA* 29, 1927, 68-70, il quale conclude affermando che «la vérité historique sur ces événements ne sera peut-être jamais sue d'une manière définitive», l'episodio non è stato adeguatamente discusso. K. Heinz, *Das Bild Kaiser Neros bei Seneca, Tacitus, Sueton und Cassius Dio*, Diss. Bern 1946, 31, si concentra piuttosto sull'esecuzione finale dell'assassinio di Agrippina. E. Köstermann, *C. Tacitus, Annalen IV*, Heidelberg 1968, 28 ss., fa rilievi di carattere generale senza entrare nel merito della discussione circa la struttura dell'imbarcazione. K. R. Bradley, *Suetonius' Life of Nero. An Historical Commentary*, Bruxelles 1978, 202, si limita a rinviare ai luoghi paralleli di Tacito e Cassio Dione. Anche nei lavori di sintesi quali quelli di B. H. Warmington, *Nerone. Vita e leggenda* [trad.it.], Bari 1982, 69; E. Cizek, *La Roma di Nerone* [trad.it.], Milano 1986, 56 ss.; M. T. Griffin, *Nerone. La fine di una dinastia* [trad.it.], Torino 1994, 82; M. A. Levi, *Nerone e i suoi tempi*, Milano 1995, 168, 246, l'episodio è stato poco discusso.

2) *Suet. Nero* 34, ricorda tre tentativi di avvelenamento e quello di uccidere Agrippina facendo crollare il soffitto della camera da letto. Tacito, *Ann.* 14,3, afferma invece che l'ipotesi di assassinare Agrippina per mezzo del veleno o del pugnale fu per diverse ragioni scartata dall'imperatore.

3) *Tac. Ann.* 14,3, *obtulit ingenium Anicetus libertus, classi apud Misenum praefectus et pueritiae Neronis educator ac mutuis odiis Agrippinae in visus*.

4) *Tac. Ann.* 14,3, *ergo navem posse componi docet, cuius pars ipso in mari per artem soluta effunderet ignaram*.

- 5) Suet. *Nero* 34, *solutilem navem, cuius naufragio vel camarae ruina periret, commentus est.*
- 6) Cass. Dio 62,12,2, ναῦν ἰδόντες ἐν τῷ θεάτρῳ διαλυομένην τε αὐτὴν ἐφ' ἑαυτῆς καὶ τινα θερία ἀφιείσαν καὶ συνισταμένην αὐὴν πάλιν ὥστε καὶ ἔρρωσθαι, τοιαύτην ἑτέραν ταχέως ἐναυπηγήσαντο.
- 7) Cf. *Aug.* 20,43; *Tib.* 40; *Calig.* 31,57; *Otho* 8; *Vesp.* 8.
- 8) Suet. *Nero* 34, *datoque negotio trierarchis, liburnicam qua advecta erat velut fortuito concursu confringerent, protraxit [sc. Nero] convivium repentique Baulos in locum corrupti navigii machinosum illud optulit.*
- 9) Cf. Suet. *Nero* 34.
- 10) Cass. Dio 62,12,3, ὡς δὲ ἦ τε ναῦς ἐγεγόνει [...] πόρρω δὲ ἐς τὴν Καμπανίαν ἀπάρας καὶ παραλαβῶν τὴν μητέρα ἔπλευσεν ἐπ' αὐτῆς ἐκείνης τῆς νεῶς λαμπρότατα κεκοσμημένης, ὡς καὶ ἐπιθυμίαν αὐτῆ ἔμβαλεῖν αἰεὶ ποτε τῆ ἡλὸς χρῆσθαι.
- 11) Cf. Cass. Dio 62,13,2–3.
- 12) Cf. *ibid.*
- 13) Cf. *Ann.* 14,5, *pressusque Crepereius et statim exanimatus est.* È importante rilevare che nella descrizione tacitiana della disposizione assunta sulla nave dagli accompagnatori di Agrippina, mentre Acerronia era sistemata ai piedi del letto sul quale era distesa la madre dell'imperatore, Crepereio Gallo si trovava presso il timoniere (cf. *haud procul gubernaculis adstabat*). Sembra, dunque, che Agrippina e Acerronia non stessero in una «cabina» ma che la copertura fosse estesa al ponte dell'imbarcazione, o almeno ad una sua parte, come si evince agevolmente dal fatto che dal crollo della copertura furono contemporaneamente colpiti sia Crepereio che morì sul colpo (cf. *statim exanimatus est*) sia Agrippina e Acerronia che furono, però, salvate dalle insolite altezze e robustezza della spalliera del letto (cf. *Agrippina et Acerronia eminentibus lecti parietibus ac forte validioribus quam ut oneri cederent, protectae sunt*).
- 14) Cf. *Ann.* 14,5, *visum dehinc remigibus unum in latus inclinare atque ita navem submergere; sed neque ipsis promptus in rem subitam consensus, et alii contra nitentes dedere facultatem lenioris in mare iactus.* Nel racconto tacitiano dell'esecuzione dell'attentato si ritrovano i due momenti molto concisamente indicati da Svetonio (*Nero* 34, *vel naufragio, vel camarae ruina*).
- 15) [Sen.] *Octavia* vv. 316–318, *fertur in altum provecta ratis / quae resoluta robore labens / pressa dehiscit sorbetque mare.* La traduzione di questi versi proposta da G. Giardina (*Tragedie di Lucio Anneo Seneca*, Torino 1987, 754): «la nave avanzando si porta al largo ma, scivolando con i legni che si spaccano sotto la pressione dell'acqua, si apre e assorbe in sé le onde del mare», non si può condividere. Il significato di *labens*, infatti, nel contesto in questione, non è quello di «scivolare», ma «rovinare», «crollare», (cf. *ThLL* VII,2 s. v. *labor*, 780,45, dove si specifica che il verbo nel luogo citato è utilizzato per indicare un movimento verso il basso, come equivalente di *delabor*), e si spiega pensando ad un'imbarcazione che presenta strutture elevantesi in altezza. In tal senso la descrizione dell'autore dell'*Octavia* trova piena corrispondenza con l'espressione svetoniana *ruina camarae* (cf. Suet. *Nero* 34). Il crollo di tali strutture è appositamente provocato: il sintagma *resoluta robore* indica, infatti, le strutture lignee che vengono «slegate», «sfasciate» e abbattendosi violentemente sul ponte lo schiacciano (cf. *pressa*) provocando la spaccatura dello scafo (per questo significato di *dehisco* nel senso di *scindi, disrumpi*, cf. *ThLL* V,1 s. v. *dehisco*, 390,29) e il conseguente affondamento (cf. *sorbetque mare*).
- 16) Hermann (*supra* n. 1) 69.
- 17) Hermann (*supra* n. 1) 69–70.
- 18) Hermann (*supra* n. 1) 69.
- 19) Hermann (*supra* n. 1) 70.
- 20) Suet. *Nero* 34, *et cum ter veneno temptasset sentiretque antidotis praemunitam, lacunaria, quae noctu super dormientem laxata machina deciderent, paravit. Hoc consilio per conscios parum celato, solutilem navem ... commentus est.*
- 21) Köstermann (*supra* n. 1) 33: «Offenbar ist das Dach einer Kabine an Deck gemeint (vgl. Suet. *Nero* 34,2 *camarae ruina*), das nun zum Einsturz gebracht wurde. Dies Manöver war vorsorglich bedacht worden für den Fall, daß die See zu ruhig war, so daß kein Schiffbruch vorgetäuscht werden konnte».
- 22) Bradley (*supra* n. 1) 202, «It may have become assimilated in Tacitus' account of the shipwreck, *cum dato signo ruere tectum loci multo plumbo grave*, *Ann.* 14.5.2, especially since the content resemblances between Tacitus and Suetonius on the betrayal of a plan for the murder concern different contexts».
- 23) Strab. 11,2,12 (= C495), ζῶσι δὲ [sc. Achaei, Zysi, Heniochi] ἀπὸ τῶν κατὰ θάλατταν ληστηρίων, ἀκάτια ἔχοντες λεπτὰ στενὰ καὶ κοῦφα, ὅσον ἀνθρώπους πέντε καὶ εἴκοσι δεχόμενα, σπάνιον δὲ τριάκοντα δέξασθαι τοὺς πάντας δυναμένας· καλοῦσι δὲ αὐτὰ οἱ Ἕλληνες καμάρας.
- 24) Tac. *Hist.* 3,47, *quin et barbari contemptim vagabantur, fabricatis repente navibus. Camaras vocant, artis lateribus latam alvom sine vinculis aeris aut ferri conexam; et tumido mari, prout fluctus attollitur, summa navium tabulis augent, donec in modum tecti claudantur. Sic inter undas volvuntur, pari utrimque prora et mutabili remigio, quando hinc vel illinc adpellere indiscretum et innoxium est.*
- 25) *Nero* 34. Sulle caratteristiche tecniche delle imbarcazioni «cucite» e sulla loro diffusione presso molte popolazioni del mondo antico, cf. P. Pomey, *Les navires, in: La navigation dans l'Antiquité*, Aix-en-Provence 1997, 60–101, con ricca documentazione iconografica.
- 26) *Ann.* 14,3,3.
- 27) Cass. Dio 62,13,3.
- 28) *Ann.* 14,6.

- 29) Tale accezione tecnica del termine nel luogo di Svetonio qui discusso è accolta nel *ThLL*. III s. v. *camera*, 204,30.
- 30) Cf. *supra* n. 16.
- 31) *Ann.* 14,5,2.
- 32) Cf. *supra* n. 15.
- 33) *Nero* 34.
- 34) *Ann.* 14,5,1.
- 35) *Ann.* 14,3,3, *Anicetus libertus, classi apud Misenum praefectus*. Su Aniceto cf. anche Köstermann (*supra* n. 1) 28; D. Kienast, *Untersuchungen zu den Kriegsflotten der römischen Kaiserzeit*, Bonn 1966, 30, 56 s.; M. Reddé, *Mare nostrum*, Rome 1986, 673.
- 36) Kienast (*supra* n. 35) 111–113; Reddé (*supra* n. 35) 507.
- 37) *Nero* 34.
- 38) *Ann.* 14,5,1 (*navis*); 5,2 (*navigium*).
- 39) *Ann.* 14,5,3.
- 40) Per l'esatta determinazione cronologica (fra il 19 e il 24 marzo del 59 d. C.) cf. Bradley (*supra* n. 1) 203.

(tratto da C. Ferone, *Suet. Nero 34 e la nave di Agrippina*, «RhM» 147 (2004), pp. 80-87)